

NOTA SOBRE FLEXIBILIZAÇÃO DAS MEDIDAS DE ISOLAMENTO SOCIAL EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Desde fevereiro deste ano o Brasil tem enfrentado a emergência sanitária mundial causada pelo novo coronavírus, produzindo um cenário de elevada incerteza para as respostas e medidas necessárias ao seu enfrentamento no campo sanitário e econômico. O complexo contexto da pandemia da COVID-19 demanda às autoridades sanitárias, nas diferentes esferas da gestão pública da saúde, que as decisões sejam tomadas de maneira oportuna, estratégica e cientificamente embasadas para proteger a saúde das populações.

Dados recentes do município de Vitória de Santo Antão, detalhados no Informe nº 03 do Comitê Científico e Consultivo de Apoio às Ações de Combate ao COVID-19 - CAV/UFPE, revelam que as taxas de incidência e de mortalidade da cidade estão superiores às observadas no estado de Pernambuco e na média nacional, refletindo o processo de interiorização da doença. As informações apontam ainda que apesar da redução da velocidade de crescimento dos casos e óbitos nas últimas três semanas, a tendência ainda é significativamente crescente para todos os indicadores analisados e que nos últimos 14 dias não houve redução sustentada no número de casos e de óbitos.

Este comitê emitiu em 11 de maio deste ano o primeiro boletim que tratava de uma proposta de planejamento e execução imediata de medidas restritivas de circulação de pessoas e carros, ampliação de testagem da população e proteção aos profissionais de saúde. Diante de tal proposta, discutida detalhadamente com a gestão municipal da saúde, compreende-se que a flexibilização das medidas de isolamento social só deve se adotada em atendimento aos seis critérios definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a saber:

1. Possuir um sistema de saúde capaz de identificar, testar, isolar e tratar todos os pacientes e as pessoas com as quais eles tiveram contatos.
2. Garantir ambientes de trabalho e demais locais capazes de proteger as pessoas, à medida em que elas retomarem suas atividades.
3. Conseguir lidar com casos importados de pessoas que venham de fora do país.
4. Controlar os riscos de surtos em locais sensíveis, como postos de saúde, hospitais ou casas de repouso.
5. Medir a consciência das pessoas em prevenir o contágio e adotar as medidas preventivas que deverão passar a ser vistas pela sociedade como o "novo normal".
6. Reduzir a taxa de contágio (redução no número de casos novos)

Ademais, o município ainda não chegou a 14 dias seguidos de queda no número de novos casos; o índice de isolamento social, que precisaria estar acima de 50%, hoje é de 38,3%, abaixo de Pernambuco (42,2%). Ressalta-se ainda que o município depende da rede estadual de saúde para atendimentos de alta complexidade, e que a taxa de ocupação de leitos de UTI no estado é na presente data é de 94%, quando precisaria estar abaixo de 80%.

Diante do exposto, o Comitê Científico e Consultivo de Apoio às Ações de Combate ao COVID-19 - CAV/UFPE, vê com muita preocupação a adoção de ações para flexibilização do distanciamento social pelo município. Ao contrário, reitera a recomendação do fortalecimento das medidas de controle, em especial das medidas quarentenárias no município de Vitória de Santo Antão, até que sejam atendidos os critérios epidemiológicos e operacionais aqui listados, visando a proteção da saúde da população.